

SAÚDE

A REALIDADE DO AUTISMO



Três áreas são afetadas

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas possuem o Transtorno do Espectro Autista. No mundo, o número chega a 70 milhões

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais conhecido como autismo, é um tipo de deficiência neurológica que engloba indivíduos que possuem comprometimentos significativos em três áreas: comunicação, interação social e comportamento. Eles podem se manifestar de forma conjunta ou isolada, e suas graduações podem ser leve, moderada ou grave.

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas possuem o TEA. No mundo, o número chega a 70 milhões. É importante destacar que o autismo não é considerado uma doença: é uma deficiência neurológica que interfere diretamente na maneira como o indivíduo percebe o mundo e na interação com tudo ao seu redor.

Alguns estudos apontam a causa para uma predisposição genética. Porém, já foi comprovado que

a hereditariedade justificaria apenas metade do risco de apresentar o transtorno. Há ainda quem relate como possibilidades do desenvolvimento do TEA elementos como estresse, infecções, contato com substâncias tóxicas e algumas outras complicações durante a gravidez impactantes ao feto.

Segundo Joanna Miranda, psicomotricista e pedagoga, os primeiros sinais de autismo podem aparecer já no primeiro ano de vida. “Nos primeiros 12 meses, as crianças apontam para aquilo que desejam, têm mais interesse pelas pessoas do que por objetos e fazem contato visual quando são chamadas. Já as crianças com a deficiência priorizam os objetos, não sustentam o contato visual e não apontam e nem batem palmas”, explica.

Reportagem do estagiário **Felipe Gavinho**, sob supervisão de **Bete Nogueira**

Tratamento multidisciplinar

O tratamento do autismo não é feito somente por um profissional. Ele é multidisciplinar, ou seja, precisa de especialistas de várias áreas. O diagnóstico é clínico, normalmente feito por um neurologista, que pode ou não solicitar exames complementares. O acompanhamento deve ser feito por uma equipe que engloba fono, terapeuta ocupacional, psicomotricista, psicopedagoga e ainda pediatra, neurologista e psiquiatra.

Os cuidados são individualizados e específicos, porém, há algumas atividades que são consideradas gerais. A

psicomotricista ressalva quais são elas. “É importante trabalhar a comunicação funcional, jogos e brincadeiras que estimulem a interação. Há ainda outras abordagens terapêuticas como o ABA (análise aplicada do comportamento), que trabalha no reforço dos comportamentos positivos”, detalha Joanna.

Vale lembrar que a família é um agente essencial de intervenção. É fundamental que os profissionais que estão realizando o tratamento orientem os familiares. Essa parceria entre família e profissionais é uma grande aliada no desenvolvimento da criança que apresenta o TEA.



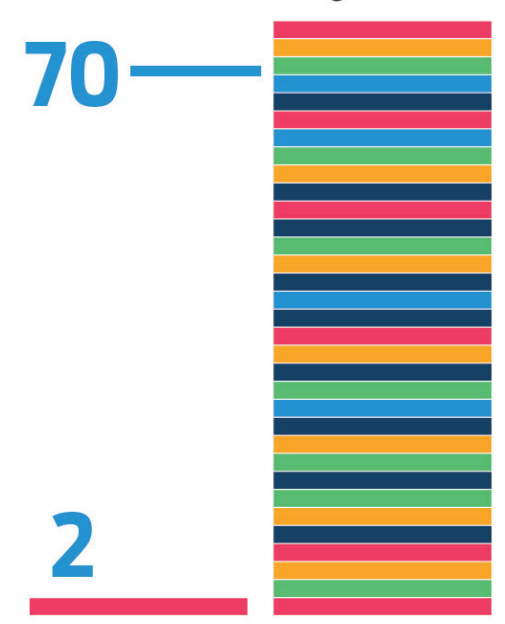
Comunicação



Interação social



Comportamento



Cérebro

Não é uma doença, é uma deficiência neurológica. Pode se manifestar de forma conjunta ou isolada

Tratamento

Precisa ser individualizado e específico



Diagnóstico

Os primeiros sinais podem aparecer no primeiro ano de vida



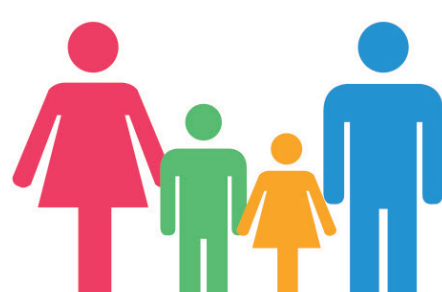
No Brasil, 2 milhões de pessoas possuem o TEA. No mundo são 70 milhões.



Cuidados

O tratamento precisa ser individualizado e específico

Acompanhamento profissional



É fundamental ter uma parceria entre os profissionais e a família